

A GUERRA DE DRONES AUTÔNOMOS

THE WAR OF AUTONOMOUS DRONES

Martín Carbajo Núñez*

Síntese: Recentemente, um drone armado tomou automaticamente a decisão de atacar tropas inimigas na Guerra da Líbia, sem aguardar uma intervenção humana. A Rússia também é suspeita de utilizar tais robôs na guerra contra a Ucrânia. Esta notícia colocou em relevo a possibilidade de novos cenários bélicos e de mudanças fundamentais na natureza dos conflitos. A partir da perspectiva cristã, o presente artigo analisa estes novos desafios, indicando as bases antropológicas e éticas que deveriam levar à proibição dos “robôs assassinos” e, em geral, à superação da doutrina da guerra justa. Assinala-se, outrossim, a importância de Francisco de Assis, a quem a Encíclica *Fratelli Tutti* novamente propôs como modelo, para se alcançar uma humanidade fraterna e pacificada.

Palavras-chave: LAWS; Robô; Guerra justa; Francisco de Assis; *Fratelli Tutti*.

Abstract: Recently, a military robot has autonomously taken the decision to attack enemy troops in the Libyan war without waiting for any human intervention. Russia is also suspected of using such kind of robots in the war against Ukraine. This news has highlighted the possibility of radical changes in war scenarios. Using a Catholic perspective, we will analyze these new challenges, indicating the anthropological and ethical bases that must lead to the prohibition of autonomous “killer robots” and, more generally, to the overcoming of the just war theory. We will also point out the importance of Francis of Assisi, whom the encyclical *Fratelli tutti* has proposed again as a model for advancing towards a fraternal and pacified humanity.

Keywords: LAWS; Robot; Just War; Francis of Assisi; *Fratelli tutti*.

* Martín Carbajo Núñez, OFM, é doutor em teologia moral (Academia Afonsiana, Roma), licenciado em filologia germânica (Univ. Santiago de Compostela), mestre em comunicação social (Univ. Gregoriana, Roma) e técnico informático qualificado em informática de gestão. É professor extraordinário na Pontifícia Universidade Antonianum (Roma), onde detém a Cátedra de Ética Social. Atualmente ele ensina ética e comunicação em três universidades; duas em Roma: Antonianum (PUA) e Alfonsianum (PUL) e uma nos EUA: a FST, filiada à Univ. San Diego (Califórnia). Na PUA, foi Vice-Reitor e Reitor Magnífico *ad interim* por três anos. E-mail: <mcabajon@gmail.com>; <mcabajo@sandiego.edu>.

Introdução

A informática,¹ a inteligência artificial e os robôs estão se tornando cada vez mais importantes em nossa sociedade, evidentemente também no âmbito militar. Muitos países equipam seus exércitos com drones que podem atuar de forma autônoma ou semiautônoma a milhares de quilômetros de distância. “Quem quer que seja o líder da inteligência artificial [IA], será o líder do mundo”, disse Vladimir Putin, em 2017.²

Recentemente, foi noticiado que, em 27 de março de 2020, um drone turco havia tomado a decisão de atacar as tropas inimigas na Guerra da Líbia de forma autônoma.³ O drone decidiu atacar com base em seu algoritmo, sem esperar por qualquer intervenção humana.⁴ Esta notícia pôs em evidência a possibilidade de novos cenários bélicos e de mudanças fundamentais na natureza dos conflitos.⁵ A Rússia também é suspeita de utilizar tais robôs na guerra contra a Ucrânia.⁶

A Igreja ensina que a guerra “é sempre uma derrota para a humanidade”,⁷ “a negação de todos os direitos e uma agressão dramática ao meio ambiente” (FT 257). A guerra robotizada aprofunda esta desumanização e, portanto, não pode ser promovida como uma solução. Para quebrar a espiral de violência, precisamos superar as atitudes que a ge-

1. Índice das iniciais utilizadas neste artigo: AAS = *Acta Apostolicae Sedis*; CCC = *Catecismo da Igreja Católica*; FFI = *Fontes Franciscanas e Clarianas*; FT = Carta encíclica *Fratelli Tutti*; FCIV = The Caritas in Veritate Foundation; GS = *Gaudium et Spes*; LS = Carta encíclica *Laudato Si'*; L3C = Legenda dos Três Companheiros; OR = L'Osservatore Romano; PT = JOÃO XXIII, *Pacem in Terris*; PUA = Pontificia Università Antonianum; PUL = Pontificia Università Lateranense; S.Th = TOMÁS DE AQUINO, *Summa Theologiae*; Test = FRANCISCO DE ASSIS, *Testamento*; 1Cel = TOMÁS DE CELANO, *Vida Primeira*.

2. Cf. COLUMBA JEREZ, La inteligencia artificial también entra en combate en la guerra en Ucrania. Na fase recente da guerra contra a Ucrânia, iniciada em 24.02.2022, a Rússia está usando, entre outros, os drones kamikaze Lantset. A Ucrânia também está usando vários tipos de drones. *Ibid.*

3. Cf. <<https://olhardigital.com.br/en/2021/06/02/ciencia-e-espaco/drone-autonomo-ataca-soldados-na-libia/>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

4. APPS, New era of robot war may be underway unnoticed; LAMBERT, Autonomous weapons and cyberconflicts, p. 95.

5. Cf. ASARO, On banning autonomous weapon systems: human rights, automation, and the dehumanization of lethal decision-making; GALLIOTT, *Military Robots*. “The prospect of developing armed robots designed to engage human targets has the potential of changing the fundamental equation of war”. TOMASI, Statement at the United Nations informal meeting of experts on lethal autonomous weapons systems (ccw).

6. Cf. KALLENBORN, Russia may have used a killer robot in Ukraine. Now what?; a Ucrânia também está usando o drone turco Tb2 BAYraktar, que pode operar em modo autônomo. PATI, Bot in arms: autonomous drones in the Russia-Ukraine war.

7. FRANCISCO, Homilia; ID., *Fratelli tutti*, n. 261: “Nunca mais a guerra!” PAULO VI, Discurso all'O.N.U., n. 7.

raram e as injustiças que a alimentam. Francisco de Assis é um modelo a este respeito.

Na primeira parte deste artigo, estudam-se alguns drones militares atualmente em desenvolvimento, indicando os desafios que eles apresentam, sobretudo do ponto de vista ético. Na segunda parte, constata-se que os defensores dos drones militares autônomos costumam ter uma concepção antropológica negativa, que contradiz a visão cristã do ser humano. Eles também justificam seu uso, apelando à doutrina da Guerra justa, que o Magistério eclesial considera já impraticável. Na terceira parte, apresenta-se Francisco de Assis como um modelo para prosseguir em direção a uma sociedade que promova a paz e as relações fraternas, em vez de considerar a guerra como inevitável.

1. Drones de guerra ou “robôs assassinos”

Ao programar um drone militar, pode-se decidir o tipo de controle que o agente humano exercerá sobre sua pilotagem e aprendizagem, chegando mesmo a torná-los altamente autônomos.⁸ Com base no tipo de controle, pode-se distinguir entre robôs militares de ataque que podem agir em modo autônomo (LAWS: *Lethal Autonomous Weapon Systems*⁹) e outros sistemas militares robotizados (RMS: *Robotized Military Systems*).

É importante distinguir entre um sistema automatizado e um sistema autônomo. Ambos realizam ações sem intervenção pontual e direta de um agente humano, mas as ações do primeiro são previsíveis e programadas, enquanto as do sistema autônomo podem ser imprevisíveis e, eventualmente, ultrapassar os objetivos e ações inicialmente estabelecidos pelo programador humano.¹⁰

Há também sistemas robóticos computadorizados que atuam em redes informáticas com técnicas semelhantes aos vírus e que podem provocar guerras cibernéticas de consequências graves e imprevisíveis. Por exemplo, tais sistemas podem divulgar informações falsas para condi-

8. Cf. LAMBERT, *The humanization of robots*, p. 18-20.

9. The “Lethal Autonomous Weapon Systems” (LAWS), are often called “killer robots”. VILMER, *Terminator ethics*, p. 98. Em um cenário de ficção científica, pode-se pensar em LAWS totalmente autônomos, projetados e programados por outras máquinas. Cf. ID., p. 100.

10. “They may at some point perform unforeseen actions, escaping the predicted area of evolution and thus contradicting the objective set by a responsible human agent”. JURKOVIC I.